

“PACIFICADOR” ou “CAVEIRÃO” O CAMINHÃO BLINDADO 4x2 DA PMRJ

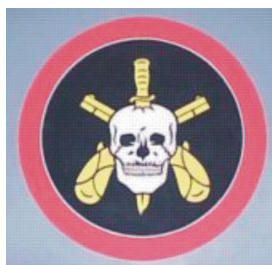


Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

Na mídia é a grande vedete do momento, principalmente quando as notícias são referentes ao grave problema que vive a cidade do Rio de Janeiro com suas favelas dominadas em grande parte pelo chamado “crime organizado”, fruto da ausência do estado em ter coragem para resolver o problema, somado ao descaso das autoridades que vem ao longo dos anos “administrando” a cidade maravilhosa.

Com a deterioração da segurança pública e seu agravamento no início deste novo século, e como forma de tentar proteger os policiais de serem alvos fáceis quando são obrigados a ocuparem áreas densamente povoadas como são os bairros favelas, onde muitos moram por falta de opção e não pela vista que muitas possuem dos contornos que a natureza deu àquela cidade.

A solução que se encontrou foi a utilização de um veículo blindado que possui a designação oficial de **PACIFICADOR**, mas que é conhecido vulgarmente como **CAVEIRÃO**, em razão do símbolo do **BOPE** – Batalhão de Operações Especiais (um crânio trespassado por uma baioneta sobre duas pistolas cruzadas), cuja idéia era a de pacificar as regiões conflagradas.



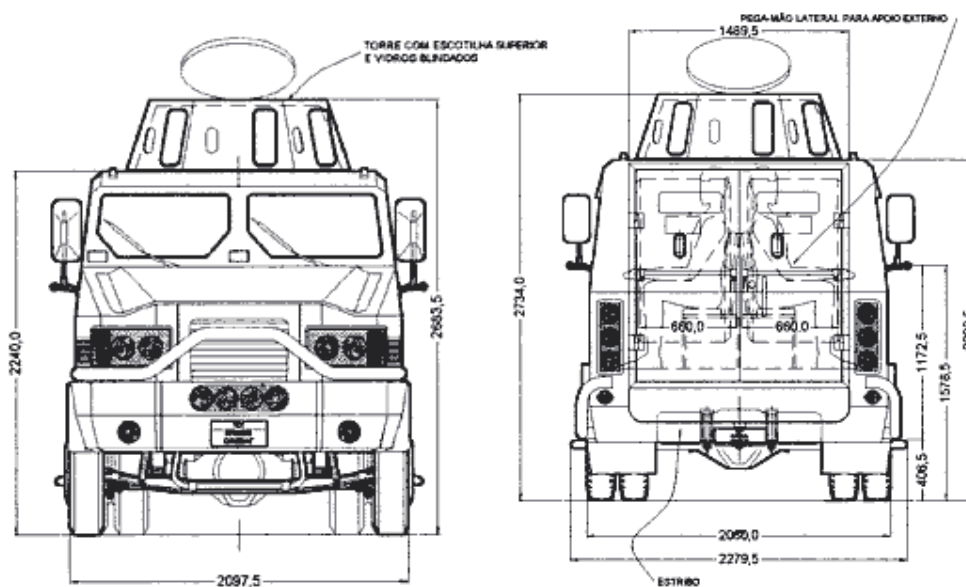
O veículo foi desenvolvido pela empresa TCT – (Tecnologia em Carrocerias de Transporte) Blindados Indústria e Comércio de Carrocerias e Caçambas Ltda, de Guarulhos, SP, tradicional fabricante de veículos blindados para transporte de valores, que usou como base o chassi do caminhão FORD CARGO 815 MU para os doze Caveirões adquiridos tanto pela Polícia Militar como pela Civil que estão em operação no Rio de Janeiro.

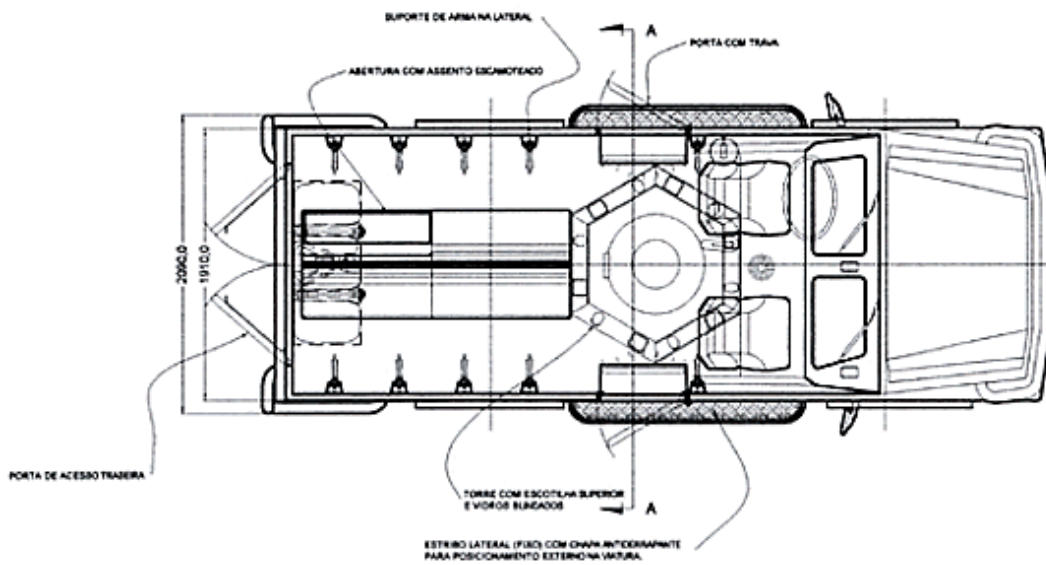
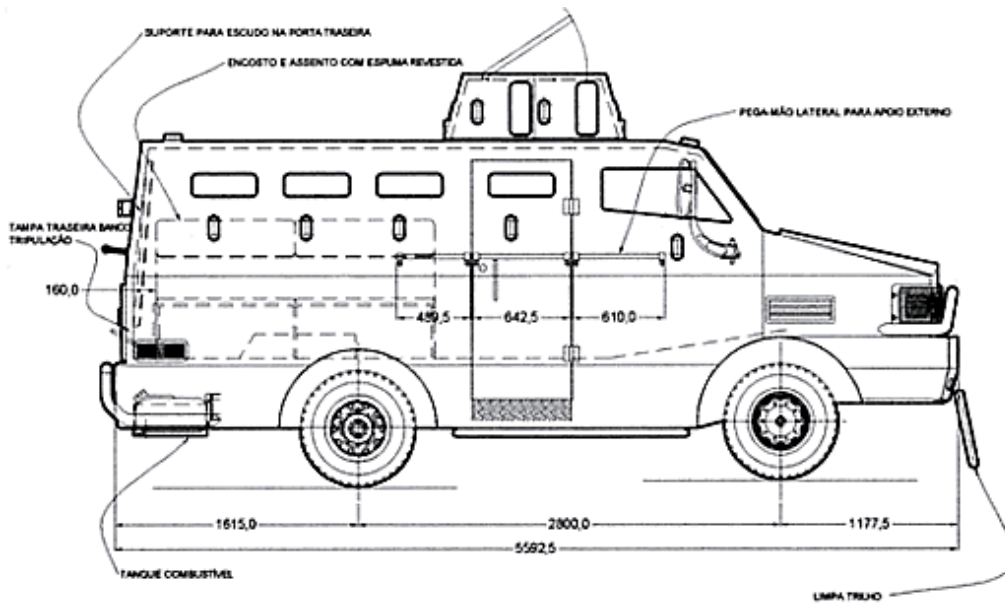


O chassi FORD CARGO 815 MU e o veículo transporte de valores que originou o PACIFICADOR. (Fotos: Ford e TCT)

O veículo é um 4x2, com peso total de oito toneladas, blindado com duas chapas de aço 1020 de 1/4' ou 6,5mm de espessura, com espaçamento entre elas de 40mm, como forma de manter toda a estrutura igual, haja visto que os vidros blindados possuem 41mm de espessura, resistente a tiros de fuzil e estilhaços de granadas, possuindo pneus à prova de balas, com um “limpa-trilhos” adaptado na sua parte frontal para remoção de obstáculos, com duas versões existentes, uma tubular com tela e outra inteiramente feita em chapa de aço. Possui uma torreta com diversas seteiras e vidros blindados que permitem ver 360°, permitindo o disparo de fuzis FAL de seu interior, que possui ao todo vinte e um pontos de tiros ao redor do veículo, incluindo aí a torreta.

Transporta dez soldados armados mais dois tripulantes, possuindo duas amplas portas traseiras, duas laterais e duas saídas de emergência, uma no torre e outra sobre o assoalho.





Desenhos técnicos elaborados pelo fabricante mostrando o veículo blindado PACIFICADOR, vulgo CAVEIRÃO. (Desenhos: TCT)



Vistas lateral frontal e traseira do PACIFICADOR. (Fotos: TCT)



Detalhes do interior do Pacificador ou Caveirão. (Fotos: TCT)

É um derivado do veículo transporte de valores, como os que vemos todos os dias em qualquer cidade brasileira, mais pesado, em virtude de ser totalmente blindado, o que lhe dá pouca mobilidade, tanto que em razão da topografia dos locais onde atua tendo dificuldades de locomoção, principalmente quando precisam subir ruas íngremes onde os delinquentes despejam óleo lubrificante, fazendo com que o veículo derrape e muitas vezes fique imobilizado sofrendo diversos ataques, muito embora nenhum tenha sido destruído, muitos precisam ser guinchados para serem retirados do local.

Pelo que temos visto na imprensa, cinco estão parados por problemas técnicos e alguns com mais de duzentas marcas de tiros são levados para serem reparados e outros estão em operação com essas marcas.



Foto curiosa mostrando o blindado militar EE-11 Urutu e o blindado militarizado Pacificador em operação conjunta. Os dois veículos são inadequados para esse tipo de operação devido a suas dimensões e peso. À direita um Pacificador com marcas de tiros que recebeu em operação. (Foto: Fotogaleria - www.diariodeumpm.net)

Os veículos são muito grandes e pesados para as operações que estão desempenhando, claro que servem como transporte de tropas, mas seria necessário ter veículos menos, sobre rodas e lagartas que dessem cobertura e uma pronta resposta com maior segurança e melhor mobilidade nos embates que ocorrem em áreas densamente povoadas e onde a maioria são pessoas de bem e não criminosos, mas sim trabalhadores que em razão de necessidades vivem nessas áreas.



Dois tipos de veículos PACIFICADOR, notar os limpa-trilhos diferentes. (Fotos: Fotogaleria - www.diariodeumpm.net.)



Pintura muito estranha num Pacificador sem o limpa-trilhos e cena que esta se tornando corriqueira, veículo sendo guinchado em 11 maio de 2007, em Operação na favela da Grota, complexo do morro do alemão, após problemas mecânicos. (Fotos: Fotogaleria - www.diariodeumpm.net e Marcos D'Paula – Agência Estado)

Precisamos parar de improvisar e equipar melhor as Polícias Militares, em todo o país com veículos militares, projetados e desenvolvidos para este fim, como forma de dar a devida proteção aos policiais, evitando por em risco desnecessário a população e dar uma pronta resposta em qualquer local contra os criminosos, além é claro de logo após estas operações o estado se fazer presente, urbanizando, ocupando e transformando essas favelas em bairros habitáveis, com toda a infra-estrutura digna para se evitar que isto se transforme em uma zona de guerra e se perca de vez qualquer controle sobre essas áreas que poderão em médio prazo desestabilizar o país internamente, haja visto que teremos sérios problemas em nossas fronteiras e com alguns de nossos vizinhos que demandarão gastos com equipamentos modernos para nossas forças armadas.

Capacidade para conceber, projetar e produzir seriadamente veículos militares 4x4, 6x6 e até 8x8 temos, o que está faltando é compreender que se precisa de vários tipos e modelos que atendam as diversas funções de que necessitamos, sejam para

Forças Armadas ou Policias e acabar com a preocupação de que um não pode ter os mesmos do outro que atendam a funções parecidas como exploração, reconhecimento e transporte de tropas. Num passado, não muito remoto, algumas empresas chegaram a produzir veículos desenvolvidos exclusivamente para as Forças Policiais, sem qualquer adaptação. Nossa realidade já tem demonstrado quais são as necessidades, vamos esperar mais o quê?



www.ufjf.edu.br/defesa